

ESTUDO ESPECIAL

# **ATIVIDADE PASTORIL E AGRICULTURA DE OÁSIS, COMPLEMENTARIDADE E SINERGIA PARA ENFRENTAR A SECA\***

VINCENT DOLLÉ

CIRAD

FRANÇA

---

\*Traduzido do original em francês



# **ATIVIDADE PASTORIL E AGRICULTURA DE OÁSIS, COMPLEMENTARIEDADE E SINERGIA PARA ENFRENTAR A SECA**

Vincent DOLLÉ – CIRAD1 / SAR2 Montpellier

## **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ICID IMPACTOS DE VARIAÇÕES CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM REGIÕES SEMI-ÁRIDAS**

FORTALEZA – CEARÁ BRASIL – 27 de janeiro – 1º de fevereiro 1992

### **RESUMO**

Nas zonas do Sahel africano de tradição pastoril, as grandes mudanças climáticas conduziram a mudanças importantes também nas práticas tradicionais de gestão dos recursos fornecedores de forragens pelas sociedades pastoris.

O aumento da pressão demográfica humana nessas zonas leva a um desenvolvimento das superfícies cultivadas em detrimento das superfícies de pastagem. A pressão da pastagem aumenta então num espaço pastoril reduzido, que se deteriora rapidamente. Os circuitos de pastagem mudam, os deslocamentos se modificam em função das mudanças de estação. Uma parte dos criadores assentam provisoriamente nas proximidades de pontos de água, desmatam os terrenos baixos para cultivar alguns cereais e assegurar uma parte da alimentação da família.

Certos criadores começam a desenvolver atividades agrícolas de maneira mais intensiva e voltam às práticas de oásis tradicionais de “jardinagem” para valorizar melhor o recurso raro: a água para o abeberamento e para a irrigação. As culturas fornecedoras de forragem se desenvolvem para alimentar uma parte do rebanho: os animais mais produtivos. Outros criadores voltam gradativamente a cultivar seus oásis e as suas palmeiras tamareiras. Outrora, eles apenas colhiam as tâmaras sem manutenção do palmar.

Inúmeros exemplos nos países do Sahel no sul do Saara confirmam esta evolução: da Mauritânia ao Senegal, ao Mali, ao Níger... até Djibouti. Os sistemas tradicionais oásicos, assim como os novos oásis, tornam-se refúgio para a sobrevivência em período difícil, permitindo novamente a exploração do espaço pastoril quando as condições melhoram.

---

1 CIRAD: Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento.

2 SAR: Sistemas Agro-alimentares e Rurais.

As sociedades rurais combinam intensificação e valorização extensiva das superfícies pastoris para se adaptar à seca. Sistemas oásicos e atividade pastoril voltam a ser complementares e sinérgicos para valorizar melhor e de maneira reproduzível os recursos de um ambiente frágil.

O desenvolvimento dos sistemas oásicos, no norte e no sul do Saara, são acompanhados então por uma grande demanda para a cultura da palmeira tamareira e, às vezes, também por conflitos pela apropriação da água e dos solos irrigáveis. Isso nos países do Sahel africano, mas também em outros lugares: no Brasil, na Índia... Para que este novo interesse pela palmeira tamareira e a agricultura oásica não fique sem resultado, terá que se respeitar o “savoir-faire” tradicional oásico e adaptá-lo às demandas urgentes das populações das zonas secas que ainda querem morar na região e assegurar uma parte da sua subsistência alimentar enfrentando a seca.

## **ATIVIDADE PASTORIL E AGRICULTURA DE OÁSIS**

Completariedade e sinergia para enfrentar a seca

### **V. DOLLÉ3**

As reflexões que seguem são baseadas em observações de campo realizadas em zona do Sahel africano nos últimos quinze anos. A palavra ‘Sahel’ significa “beira” ou faixa meridional no sul do Saara na qual convivem agora novos modos de gestão dos recursos pelas sociedades moradoras.

#### **1. SOCIEDADES PASTORIS DO SAHEL EM CRISE**

##### **1.1. Modelos tradicionais que não permitem mais enfrentar as crises que se sucedem.**

As crises climáticas repetidas no Sahel trouxeram profundas modificações para o espaço pastoril e para as práticas dos criadores. Em numerosos casos, no norte do Mali (7ª região), no Níger, as populações pastoris empobrecidas pela perda de seu gado se reuniram em volta de aglomerações, em situações frequentemente precárias. A sua sobrevivência tem dependido muito e as vezes ainda depende de ajuda alimentar de diversas origens, o que induz frequentemente uma dependência nova e durável.

O sistema pastoril tradicional, mais ou menos reconstituído após a seca de 1973, está sendo profundamente questionado. Uma grande parte dos criadores e suas famílias têm hoje consciência de que os modos de criação aos quais eles estavam acostumados desde sempre não podem mais garantir-lhes uma condição de vida decente, nem permitem enfrentar uma série de riscos aumentados, referentes à sua economia.

---

3 CIRAD – SAR: Departamento dos Sistemas Agro-alimentares e Rurais do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento – BP 5035 – 34032 Montpellier Cedex. Tel.: (33) 67.61.59.06 – Fax.: (33) 67.41.40.15

As sociedades pastoris estão evoluindo, os modelos tradicionais forneceram soluções de adaptação às crises repetidas, combinando o equilíbrio do meio e a criação extensiva. Essas sociedades pastoris tiveram a capacidade, até um passado recente de fazer escolhas reversíveis baseadas num código pastoril, uma ética comum estabelecida gradativamente sobre as relações de solidariedade em volta do animal.

Técnicas variadas de exploração de ambientes diversificados estavam sendo usadas por essas sociedades pastoris que podiam, até agora, se adaptar à evolução dos problemas climáticos, econômicos ou políticos. A organização social das sociedades pastoris do Sahel, flexível e aberta, lhes dava uma capacidade de reação às situações de mudança, de modificação de sua estrutura econômica, permitindo a alguns deles a prática da agricultura, a migração, a passagem do nomadismo à atividade agropastoril, a combinação de novas atividades.

## **1.2. Uma situação nova, a seca repetida e tudo que a acompanha**

A situação nova não é a seca, mas tudo que a acompanha, especialmente o crescimento da população humana, as vezes acompanhado pelo crescimento do efetivo de animais e do rebanho e pela saturação do espaço. A zona pastoril do Sahel está sendo progressivamente colonizada pela atividade agrícola. Apesar dos déficits pluviométricos repetidos, o limite das culturas chuvosas está progredindo para o norte, as terras pastoris de estação chuvosa, que são as mais férteis, estão sendo desmatadas (cultura de sorgo nos terrenos baixos). Os ‘cultivadores’ desmatam para cultivar, mas também para cercar suas novas parcelas e protegê-las da entrada dos animais e para ‘marcar’ seu território, o que aumenta a pressão sobre os recursos fornecedores de forragem herbácea, arbustiva ou arbórea. O nomadismo pastoril só pode se adaptar a esta nova situação reduzindo os movimentos pastoris. A transumância de amplitude limitada substitui o nomadismo coletivo. A utilização combinada de pastagens complementares em diferentes estações se torna de difícil realização, na medida em que, em zona agropastoril, os terrenos de pousio diminuem e culturas que independem de estação se desenvolvem. Por outro lado, em zona de delta, como no Mali, as pastagens de Bourgou (*Echinochloa atagina*) estão sendo açambarcadas pelos agricultores instalados nas parcelas de rizicultura introduzidas pelos projetos de beneficiamento.

No espaço pastoril que diminui progressivamente, a carga animal aumenta, o que acentua também a degradação dos recursos pastoris e a diminuição (quantidade, qualidade) da biomassa disponível para os rebanhos (desaparecimento das espécies mais apetecíveis, erosão...)

## **2. VÁRIOS ATORES NUM MESMO ESPAÇO**

A redução do espaço pastoril e a subida para o norte do espaço cultivado leva vários atores, alguns tradicionais, outros novos, a querer valorizar o mesmo espaço.

## 2.1. Dos pastores tradicionais aos novos criadores, vários atores valorizam um mesmo espaço

**Os pastores** tirando o essencial da sua subsistência graças à criação que lhes permite assegurar a reprodução do seu modo de vida.

**Os agropastores** que combinam agricultura e criação. As combinações e as importâncias relativas das diferentes atividades evoluem no espaço e no tempo. A maioria deles associa criação e agricultura chuvosa.

**Os agricultores-criadores.** Agricultores que praticam de maneira recente a criação, tendo adquirido gradativamente animais graças às rendas provenientes das suas atividades agrícolas. Os animais adquiridos são frequentemente confiados a campeiros, antigos pastores que perderam recentemente os seus rebanhos e viraram assalariados.

**Os novos criadores.** Funcionários das cidades, comerciantes dos grandes sítios urbanos ou dos pontos de sedentarização intermediários, que aproveitaram os preços muito baixos dos animais, quando eles entraram em massa no mercado, devido às secas repetidas.

O número de pastores tende a diminuir em detrimento de outras categorias de criadores. Isso confirma a perda de controle pelos pastores em primeiro lugar sobre o seu espaço e em segundo lugar sobre o seu capital desde as secas repetidas de 73 – 83.

## 2.2. Atividades complementares do norte ao sul do Sahel

**A agricultura de oásis**, agricultura intensiva que associa frequentemente (quase exclusivamente) palmeira tamareira e subculturas: árvores frutíferas, cereais, forragens, culturas rentáveis e criação sedentarizada o extensiva garantindo a manutenção da fertilidade dos solos. Zonas de refúgio em ambiente extremamente marcado pela aridez, elas estão situadas ao norte dos espaços pastoris do Sahel da Mauritânia ao Mali, Níger, Tchad, Sudão... Os sistemas de produção oásicos representam atualmente um meio seguro para as sociedades que perderam muito a sua estabilidade.

**A agricultura irrigada** em beira de grandes rios: Senegal, Níger nos perímetros beneficiados onde numerosos grupos praticam a criação em volta das parcelas irrigadas em estação ou em contra-estação.

**A rizicultura de vazante**, especialmente no Níger.

**A agricultura de vazante** nas beiras dos rios, nas beiras dos charcos ou nas depressões. As implantações de culturas de estações secas atrapalham o acesso dos rebanhos à água de abeberamento em fim de estação seca.

**A agricultura chuvosa**, enfim, muito aleatória, associada à atividade pastoril. A importância dessa agricultura cresce gradativamente para o sul.

O desenvolvimento dessas atividades agrícolas em zona pastoril acontece em detrimento

da atividade pastoril tradicionalmente mas pode também constituir formas de adaptação das sociedades pastoris, transitórias ou definitivas, visando a produção de alimentos para a subsistência do grupo. Outras associações também são praticadas, o transporte, o artesanato mas também a coleta ou o exôdo para providenciar uma renda monetária.

### **3. PASTORES QUE SE ADAPTAM A UM AMBIENTE EM MUTAÇÃO**

#### **3.1 Alguns pastores reconstituem os seus rebanhos, modificando sua composição, novos criadores aparecem**

A volta de condições climáticas favoráveis permite a alguns criadores a reconquista do seu espaço pastoril. Somente os criadores que puderam reconstituir o seu gado rapidamente são capazes de suportar novamente os riscos de uma nova seca. No “adarr” dos “iforas”, no Gourma ou na beira dorio Níger no Mali, as reconstituições de rebanhos a partir de um efetivo demasiadamente fraco e sem outra fonte de renda além da criação são excepcionais. Poucos dentre os antigos criadores voltarão a ser somente criadores, a diversificação das atividades torna-se obrigatória para assegurar a sobrevivência da família desses criadores.

A composição dos rebanhos do Sahel evolui também. Os bovinos somem, deixando aparecer pequenos ruminantes (especialmente caprinos) e camelídeos. Os camelídeos são os únicos que podem valorizar um espaço pastoril de recurso ‘diluído’ no norte do Sahel, sendo que os pequenos ruminantes têm um ciclo de reprodução rápido que permite ao mesmo tempo uma reconstituição rápida do rebanho e uma capacidade melhor de adaptação aos riscos. A experiência infeliz dos criadores de bovinos do norte do Burkina, por exemplo, que perderam a totalidade do seu gado e fugiram da seca do Sahel, os leva a repartir os riscos econômicos diversificando as espécies no seio do rebanho.

Os rebanhos mudam de proprietário. Se os criadores do norte do Sahel permanecem criadores, apesar da crise que não os levou a abandonar a zona pastoril, é porque eles viraram campeiros (as vezes assalariados) e guardam animais que não mais lhes pertencem. Os proprietários de rebanhos são os novos criadores das cidades, funcionários comerciantes... O capital está concentrado nas mãos de uma minoria que adota novas práticas de criação e estabelece novos sistemas de criação.

Os efetivos e a estrutura dos ‘novos rebanhos’ se modificam porque o objetivo fixado não é mais a autosubsistência das sociedades pastoris, mas a redução dos custos de produção dos ‘criadores das cidades’ integrados à economia mercantil (por cabeça de gado). A produtividade numérica dos rebanhos está em baixa (intervalos maiores entre as aldeias). Os efetivos de reprodutores estão diminuindo em detrimento de animais não produtivos, a pressão da seleção genética está sumindo, os novos desmamados mais precocemente, têm um crescimento mais fraco... A pro-

atividade ponderal dos rebanhos está diminuindo também. Mesmo se os efetivos dos rebanhos tendem globalmente a aumentar dando ao seu proprietário a impressão de aumentar o seu capital, este capital zootécnico está se depreciando.

### **3.2. O espaço pastoril torna-se de domínio público**

Se os rebanhos mudam de composição e de proprietários, os modos de exploração das superfícies fornecedoras de forragem também estão evoluindo. A apropriação coletiva deixa seu lugar para uma apropriação pública: a abertura do espaço pastoril tradicional, que pertence agora ao estado (consequentemente a todos), está sendo acelerada pela construção de poços e perfurações para o abeberamento, aos quais o acesso está garantido a todos os proprietários de animais, mesmo aos novos proprietários ‘meridionais’ do Sahel cujos animais são expulsos das zonas de cultura (em estação de chuva). Este espaço pastoril é usado, por outro lado, de maneira diferente por campeiros que deixaram de ser proprietários dos animais que eles vigiam, reduzindo a mobilidade dos rebanhos que eles dirigem com menos atenção. A volta à coleta está de novo em vigor (“fonio” para a alimentação humana, folhas de árvores para os animais...) para os criadores ‘sedentarizados’ em meio agropastoril.

Alguns dentre eles praticam também a coleta de ‘feno do mato’, que substitui alguns resíduos da colheita às quais eles deixaram de ter acesso, por causa da evolução da sua relação com os proprietários dos campos. Estes se apropriam da totalidade dos resíduos de colheita para os seus animais sedentarizados, eliminando os contratos de esterco com os criadores. As complementariedades estão sumindo em favor das concorrências em relação ao acesso aos recursos, que se tornam, as vezes, até conflito.

A compra substitui também a troca, as necessidades monetárias dos criadores os leva posteriormente a aumentar os seus efetivos. Esta tendência ao aumento dos efetivos está sendo reforçada pela progressão da economia mercantil para o norte pela instalação de estradas e de novas comunicações. Pode-se observar uma atração pelos mercados costeiros de consumo de carne, apesar do fato de que as importações de carne européia nos portos da costa oeste da África fazem concorrência. O melhoramento das técnicas de luta contra as epizootias e o desenvolvimento da hidráulica pastoril contribuem também para a acentuação desse fenômeno.

A concentração e a degradação do espaço pastoril, a degradação dos termos de troca entre criadores e agricultores ou comerciantes, as transferências de propriedades do capital rebanho, os novos modos de exploração dos recursos pastoris... fragilizam e enfraquecem os sistemas de criação pastoril. A criação pastoril subsiste, mas de uma maneira muito enfraquecida, ainda mais porque novos problemas reduzem a sua mobilidade e a sua flexibilidade. Alguns pastores viram campeiros, outros agropastores, alguns permanecem pastores, outros migram temporariamente ou definitivamente. As sociedades pastoris devem agora buscar, fora do quadro pastoril tradicional,



novos meios de subsistência e se integrar a projetos ou dinâmicas que eles não são mais aptos a dominar sozinhos.

### **3.3. Sociedades pastoris prontas a se integrar a um novo sistema econômico.**

As sociedades pastoris estão agora prontas a adotar práticas diferentes e a se integrar a um novo sistema econômico. A gestão do espaço de pastagem está sendo modificada, a amplitude dos deslocamentos dos rebanhos está sendo doravante organizada em volta de um ponto de fixação que garante a alimentação complementar de alguns animais em caso de nova escassez. As famílias de criadores se concentram em volta de pontos de apoio, as vezes duravelmente, e se iniciam numa agricultura irrigada rudimentar. Uma parte da família de criadores trata exclusivamente da criação e segue os rebanhos em seus deslocamentos ou então procura empregos assalariados por fora.

Alguns animais leiteiros são mantidos perto do ponto de refúgio, alimentados nos pastos circunvizinhos e as vezes por produções provenientes de jardins irrigados. A integração à economia de mercado é progressiva, as vendas de animais são mais frequentes, as trocas econômicas entre os países do Sahel e do Magrem deveriam construir uma saída não desprezível para os produtos de criação.

Diversas estratégias de segurança estão aparecendo. Elas constituem elementos favoráveis à emergência de uma agricultura de tipo oásico em vários países da faixa do sul do Sahel. Os criadores nômades ou grandes transumantes já proprietários de palmeiras nos grandes oásis do Togant e do Assaba na Mauritânia, por exemplo, começam a cultivar as suas palmeiras tamareiras de um modo mais intensivo, associando a elas outras culturas. Nos palmares do Assaba, que estão sendo reanimados, os criadores viram gradativamente agricultores, cultivam pequenas parcelas fornecedoras de forragem e distribuem os resíduos das suas culturas para alguns animais leiteiros ou de engorda.

Agricultores criadores se assentam nas beiras dos mares do Sahel (em Gossi no Mali). As pequenas parcelas hortícolas que eles cultivam produzem algumas leguminosas e as vezes são culturas fornecedoras de forragem nos jardins instalados em beira de leito de um curso de d'água (oued). Várias palmeiras tamareiras, irrigadas através de poços no leito do curso d'água, são plantadas junto com outras árvores frutíferas. Uma criação ovina e caprina sedentarizada circula nos limites estreitos das pastagens perto da aldeia. Fora do jardim oásico, os campos de culturas chuvosas e/ou de vazante em beira de charco fornecem o milho miúdo, o sorgo e o feijão de corda (niébê). Os bovinos são confiados aos criadores Peul, eles transumam fora da zona cultivada. Observa-se uma série de práticas e de técnicas semelhantes àquelas encontradas nas zonas oásicas tradicionais.

Na 7ª região no norte do Mali, ao longo dos cursos d'água (oued), se encontram frequentemente tentativas de instalação de agricultura oásica. A maioria dessas tentativas de instalação

fora da zona do rio associam estreitamente práticas agrícolas e práticas de criação. Trata-se de criadores não proprietários de parcelas já cultivadas e que desejam se fixar no modelo oásico.

O modelo oásico pode efetivamente ser uma boa resposta para essas zonas do Sahel, se a cultura de palmeiras irrigada por associada á agricultura fornecedora de víveres e à criação, permitindo assim o estabelecimento de ecossistemas dinâmicos num ambiente muito marcado pela aridez.

#### **4. COMO PASSAR DO “MODELO OÁSICO” A REALIDADE E COMBINAR AGRICULTURA INTENSIVA E VALORIZAÇÃO DAS SUPERFÍCIES PASTORIS**

Em numerosas zonas do Sahel, em volta de Gao no Mali, no norte de Tahoua no Níger, em Djibouti, no Assaba na Mauritânia a agricultura básica pode constituir um ponto de ancoragem para novas organizações agrícolas.

##### **4.1. Várias condições têm que ser preenchidas para que a criação de “polos de intensificação” e de oásis seja possível:**

- Existência de recursos de água que cubram as necessidades dos palmares, dos jardins oásicos, das populações moradores e do seu gado. Estes recursos de água têm que ser mobilizáveis a custos econômicos razoáveis.
- Existência de condições climáticas, de qualidades de solo compatíveis com as exigências agroecológicas da agricultura oásica associando produções vegetais (inclusive palmeira tamareira) e produções animais.
- Existência de respostas técnicas adaptadas e dominadas pelos ‘oasianos’ para mobilizar a água de irrigação, construir e desenvolver sistemas de produção viáveis e reproduzíveis.
- Existência de um ambiente técnico, econômico e humano que assegure o abastecimento e a venda das produções oásicas, o acompanhamento técnico para a promoção de práticas oásicas e a formação dos agricultores.

##### **4.2. Estabelecer sistemas de produção eficientes**

Promover a agricultura oásica complementar às atividades pastoris no sul do Saara é estabelecer sistemas de produção diversificadas e adaptados ao ambiente. Para conseguir isso os projetos terão que considerar alguns aspectos essenciais.

- A gestão dos recursos de água, o conhecimento do seu estado e da sua dinâmica foram colocados como um dado prévio (potência dos lençóis e capacidade de recarga). Uma vez este dado prévio adquirido, é possível medir os volumes de água utilizáveis para a

- agricultura oásica em cada parcela. As técnicas de esgotamento deverão ser adaptadas às necessidades dos jardins oásicos mas também à natureza do recurso de água.
- As técnicas de irrigação usadas deverão ser econômicas em água, mas adaptadas às quantidades e qualidades de água disponível. A irrigação permanente é muito usada nos oásis do sul do Saara; o seu rendimento pode ser melhorado graças a uma economia de água durante o seu transporte até a parcela ('estancamento' dos canais que trazem a água, das bacias que a recebem, etc) e graças a um conhecimento melhor das necessidades de água das plantas.
  - A consideração dos problemas de drenagem também é importante. Um bom sistema de irrigação deve comportar um sistema de drenagem completo e funcional. Numerosos projetos de irrigação desprezam este aspecto, ou prevêm a instalação de drenos depois do aguamento do perímetro, quando os trabalhos de instalação já foram realizados. Superfícies importantes de perímetros irrigados tiveram que ser abandonadas por falta de drenagem adequada ou de método de irrigação apropriado.
  - A restauração e a gestão da manutenção da fertilidade dos solos também é um elemento essencial a ser considerado. O estabelecimento de projetos de desenvolvimento tem que se interessar por esse aspecto, frequentemente negligenciado.

Combinar técnicas, estabelecer sistemas eficientes de produção 'de oásis' também consistem assegurar a adequação entre a capacidade de trabalho disponível e os problemas de mão de obra. Apetrechos adaptados permitem também a resolução de uma parte desses problemas.

#### **4.3. Criar oásis 'pontos de refúgio' para os agropastores com boas condições de éxito.**

A eliminação de todos os problemas supracitados deveria garantir em grande parte o éxito de projetos de desenvolvimento dos oásis no sul do Saara.

A análise de alguns projetos em andamento ou já parados e a experiência adquirida no terreno permite acrescentar algumas garantias complementares através dos seguintes pontos:

O estabelecimento de uma cultura oásica na base da cultura de palmeira é uma operação muito demorada que somente trará resultados após vários anos. Renovar um palmar, criar um novo, implica esforços constantes ao longo de vários anos. É então necessário prever atividades alternativas, sistemas de produção interinos que garantam rendas de produção e de espera.

A instalação de culturas associadas às palmeiras tamareiras não deve se limitar, pela parte dos projetos, à distribuição de sementes de leguminosas ou de forragem. Um acompanhamento técnico do estabelecimento e da aprendizagem é necessário assim como o acompanhamento econômico da cadeia de produção, garantindo uma parte da venda dos produtos.

Administrar individualmente ou coletivamente um recurso raro em ambiente oásico: a água para a alimentação humana, para o gado e para as culturas e se associar para realizar obras

de valorização, para o abastecimento em implementos e para a venda dos produtos. Isto não é realizável sem uma tentativa de promover uma organização dos produtores que se encarregue gradativamente da totalidade dos seus problemas.

## **CONCLUSÃO:**

Nos ambientes oásicos e pastoris tradicionais no Sahel, os conflitos e as arbitragens para os acessos aos recursos são frequentes. Eles foram resolvidos pelos poderes sociais tradicionais e ainda continuam sendo assim as vezes. As crises das sociedades rurais no Saara e no Sahel desorganizaram os princípios de gestão do espaço oásico. Novos atores sociais aparecem, alguns se marginalizam, outros são promovidos. O desenvolvimento do oásis não pode mais ser concebido sem o desenvolvimento do espaço pastoril circunvizinho, sem o desenvolvimento das cidades do Sahel que têm que ser alimentadas. Os projetos futuros de desenvolvimento da agricultura no Sahel terão que se impregnar dessa interdependência e ficar atentos às mutações das sociedades rurais desses ambientes.

Tem-se então que construir estratégias de adaptação às novas crises limitando os seus impactos. Tem-se também que conseguir que os grupos de criadores possam, através de um melhor domínio fundiário, controlar gradativamente o seu espaço e que eles possam se refugiar nos oásis de acolhimento em período de crise. A preservação do espaço pastoril e do ambiente agropastoril do Sahel também é importante para valorizá-lo melhor e explorá-lo de maneira durável e reproduzível.